

MICROSCÓPIO

Houve, há dias, quem sugerisse a cessão, em nosso país, de bases aéreas aos norte-americanos, depois de terminada a guerra, naturalmente para que os Estados Unidos possam exercer efetivamente a função tutelar, que alguns querem atribuir a três ou quatro potências. Imediata e decisiva foi a reação contra o desastrado alvitre; e, mais do que isto, autorizava, pois vieram à fala alguns membros do governo, inclusive o ilustre sr. ministro do Exterior, cujas expressões foram incisivas e veementes.

Parece, pois, encerrado o infeliz incidente; e nada lhe acrescentariam agora as palavras do comentarista, se oportuna não fôsse a ocasião para ilustrar uma tese.

O alvitre que tanto e tão justificadamente nos chocou, pode desagradar-nos, mas é lógico em face da solução realista que se pretende dar ao problema da paz mundial. Se, em verdade, deve esta ficar sob a exclusiva responsabilidade de três ou quatro potências soberanas, em vez de ser garantida pela comunidade das nações, natural se torna que tais nações responsáveis devam dispôr dos meios necessários a se fazerem respeitar pelas demais. Entre êstes meios, o mais adequado ao exercício de uma polícia internacional é, sem dúvida, a aviação e as bases que ela supõe. Ao mandato devem corresponder os convenientes instrumentos, ou, como disse o padre Manuel Bernardes, à força diretiva deve acrescentar-se a força coactiva.

Mas, que nação soberana poderia ceder a outra essas partes do seu território, sem se diminuir e sem arriscar-se a ficar sob o jugo do estrangeiro? Nenhuma, como veio demonstrar a simples enunciação do desastrado alvitre, logo rechaçado com vigor, apesar de nos encontrarmos nas melhores relações com os Estados Unidos.

Já a mesma dificuldade não subsistiria, se todas as nações se desarmassem igualmente e a segurança comum se garantisse por uma força internacional. Então, nenhuma nação poderia ver inconveniente, e até poderia ter interesse em ter semelhantes bases em seu território.

Temos, pois, aqui mais uma demonstração concludente de que as meias soluções (e não passam disto as chamadas soluções realistas) são ineficazes em relação às questões fundamentais e podem até, gerar complicações. Não há como ir sincera e corajosamente ao âmago dos problemas.